

Educação Social em Portugal – exigências de formação

Cindy Vaz¹, Ana Camões², Isabel Sousa³, Rosa Martins⁴, Isabel Baptista⁵

cindy.vaz@iees.pt; ana.camoes@iees.pt; isabel.sousa@iees.pt; rosa.martins@iees.pt; ibaptista@ucp.pt

¹²³⁴ Instituto Europeu de Estudos Superiores, Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação do (CIDI-IEES), Rua Nova s/n 4820-509, Medelo, Fafe – Portugal

¹²⁵ Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (UCP, FEP, CEDH), Rua de Diogo Botelho, 1327, 4169-005, Porto – Portugal

Pages: 637-645

Resumo: A Pedagogia Social define-se como saber educacional que enquadra os processos de formação ao longo da vida, desenvolvidos numa perspetiva de solidariedade social, constituindo-se como o conhecimento profissional dos educadores sociais. Com base nestes pressupostos, quisemos saber em que medida ela é valorizada no âmbito da formação inicial proporcionada pelas Instituições de Ensino Superior com oferta em Educação Social. Assim, elegemos três objetivos de estudo visando identificar e caracterizar o lugar da Pedagogia Social nos planos de estudo das licenciaturas existentes em Portugal, bem como na formação dos respetivos docentes, tentando, por último, indagar sobre a perceção dos atores profissionais. Para esse efeito, optámos por uma abordagem metodológica de carácter qualitativo, com recurso à consulta documental e à inquirição direta de atores. A análise dos dados recolhidos permitiu concluir que a Pedagogia Social é valorizada pelos atores institucionais, no que diz respeito à oferta curricular e ao perfil dos docentes.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação Social; Educadores Sociais; Formação Inicial; Saber Profissional

Social Education in Portugal - training requirements

Abstract: Social Pedagogy is defined as an educational knowledge that frames lifelong learning processes developed in a perspective of social solidarity, constituting the professional knowledge of social educators. Based on these assumptions, we wanted to know to what extent it is valued within the initial training provided by Higher Education Institutions with offers in Social Education. Thus, we elected three study objectives aimed at identifying and characterizing the place of Social Pedagogy in the study plans of existing undergraduate degrees in Portugal, as well as in the training of the respective teachers, trying, finally, to enquire the perception of the professional actors. To this end, we opted for a methodological approach of a qualitative nature, using document consultation and the direct questioning

of actors. The analysis of the data collected allowed us to conclude that Social Pedagogy is valued by the institutional actors, with regard to the curricular offer and the profile of the teachers.

Keywords: Social Pedagogy; Social Education; Social Educators; Initial Training; Professional Knowledge

1. Introdução

O presente trabalho expõe, analisa e discute dados recolhidos no âmbito de uma investigação em curso, enquadrada pelo doutoramento em ciências da educação, sobre a importância da Pedagogia Social na configuração do conhecimento profissional dos educadores sociais. A Pedagogia Social corresponde a um saber disciplinar inscrito no campo epistemológico das ciências da educação, referindo-se aos processos de formação ao longo da vida, desenvolvidos numa perspectiva de inclusão e justiça social, na pluralidade de contextos comunitários, sendo “(...) nos processos de desenvolvimento comunitário, multidimensionais e complexos, que as pessoas e as instituições surgem em todo o seu vigor de participação e construção de um dia-a-dia mais justo para cada cidadão, sem qualquer exceção.” (Azevedo, 2009, p.21).

Neste contexto, considera-se que a Educação Social diz respeito a um campo de atuação pedagógico-social especificamente orientado para a intervenção junto das pessoas e dos grupos humanos carentes de atenção especializada e prioritária (Baptista, 2008). A Pedagogia Social funciona assim como o saber profissional de referência dos educadores sociais, enquanto técnicos de intervenção socioeducativa vocacionados para o exercício da função pedagógica em contextos de vulnerabilidade e exclusão social.

Tendo em conta estes pressupostos quisemos saber em que medida a Pedagogia Social ocupa, ou não, um lugar de relevo na formação inicial dos educadores sociais portugueses. O estudo desenvolveu-se em três etapas tentando dar resposta a três objetivos fundamentais, o primeiro relativo ao peso curricular da Pedagogia Social nos planos de estudo dos cursos de 1º Ciclo de Estudos em Educação Social atualmente existentes em Portugal, o segundo sobre o perfil formativo dos docentes desta área curricular, tendo neste caso em conta as recomendações da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), que apontam para uma formação específica e qualificada na área de docência. Por fim, com base nos dados recolhidos nas duas primeiras etapas, interessou-nos ouvir os atores profissionais, os próprios educadores sociais, tentando perceber de que forma reconhecem e valorizam a Pedagogia Social como seu saber profissional de referência. Para tal, seguimos uma estratégia de desenvolvimento enquadrada por um paradigma qualitativo, inscrito num paradigma interpretativo, com recurso à técnica documental e à inquirição direta de atores, tal como será explicitado.

2. Pedagogia Social e Educação Social em Portugal

A Pedagogia Social constitui-se como o saber educacional que enquadra a prática socioeducativa na pluralidade dos seus tempos e lugares, de acordo com o ideal de aprendizagem ao longo da vida e, na e com a vida, na e com as comunidades. Como refere Joaquim Azevedo (2007, p.11)

“O novo horizonte da aprendizagem ao longo de toda a vida surge como melhor convite à irrupção das cidades como comunidades de aprendizagem, espaços praças de cidadãos em comunicação, para lá dos guetos e das barreiras que permanentemente se erguem, novos ambientes de reapropriação do capital social e de promoção da vida comunitária.”

Esta articulação entre o princípio da educação ao longo da vida e os imperativos de solidariedade social, decorrentes da exigência de assegurar a todas as pessoas, sem exceção, oportunidades de formação, confere à Pedagogia Social, desde logo, um caráter inovador, específico e relevante. Trata-se, por um lado, de promover a concretização do direito universal à educação, junto de pessoas de todas as idades e nos diferentes contextos e tempos de vida e, por outro, de procurar dar atenção prioritária às situações de maior vulnerabilidade social, segundo lógicas de inclusão e de solidariedade (Camões, 2018). Explica-se nesta medida a ligação entre Pedagogia Social e Educação Social e a sua importância na construção identitária da profissionalidade dos educadores sociais. Do ponto de vista científico, a Pedagogia Social define-se como um saber educacional que “(...) integrando o contributo de diferentes áreas disciplinares, fornece as balizas teóricas e práticas legitimadoras de uma decisão profissional contextualizada, reflexiva e autónoma.” (Carvalho & Baptista, 2004, p.59).

Ou seja, são estes atores profissionais, os educadores sociais, que dão expressão concreta aos princípios estruturantes da Pedagogia Social, contribuindo desse modo para o seu desenvolvimento enquanto saber “(...) teórico e prático que fornece as ferramentas para a intervenção (...)” (Vieira & Vieira, 2016, p.26). Na verdade, “(...) enquanto disciplina científica que promove a articulação entre aprendizagem, vida e experiência comunitária, vê-se permanentemente desafiada a re-significar espaços/tempos/modos de educar em todas as dimensões da pessoa e durante toda a sua caminhada existencial.” (Gonçalves, 2009, p.36).

Trata-se, portanto, de um saber que tem em conta as especificidades pessoais, familiares, institucionais e territoriais, sempre num quadro de respeito pelos direitos de cada pessoa e da sua história de vida, segundo uma lógica de educação multicultural pautada por valores humanistas, “Falamos da educação para os valores, para a paz, para os direitos humanos, democracia, cidadania e igualdade de oportunidades, para a tolerância e convivência, de educação anti-racista e anti-xenófoba, etc. – Educação multi-intercultural.” (Peres, 2011, p.38).

De referir que, em Portugal, a primeira oferta de licenciatura em Educação Social surgiu em 1996 (Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto). Passadas mais de duas décadas e atendendo à forma como o campo da Educação Social tem sido desenvolvido, seja no plano da produção científica, das ofertas de formação (graduada e pós-graduada), mas, sobretudo, nos múltiplos e diversos espaços de intervenção onde os educadores sociais afirmam a sua autoridade profissional, quisemos saber em que medida a Pedagogia Social é, realmente, valorizada na formação inicial dos educadores sociais, proporcionada atualmente pelas Instituições de Ensino Superior (IES), seja ao nível curricular ou da composição do corpo docente. No mesmo sentido, quisemos ir ao encontro dos educadores sociais, tentando perceber de que forma veem a importância da Pedagogia Social e a sua formação nesta área.

3. Justificação Metodológica

Para responder à nossa questão de estudo, optámos por uma abordagem metodológica de carácter qualitativo, inscrita num paradigma interpretativo, recorrendo a duas técnicas de pesquisa fundamentais, a consulta documental e a inquirição direta de atores. Visando perceber como é que a Pedagogia Social é considerada nos planos de estudo das licenciaturas em Educação Social, começámos por mapear as instituições atualmente existentes em Portugal com oferta inicial em Educação Social, desenvolvendo depois um processo de consulta dos documentos oficiais disponíveis nos sites das referidas entidades, tais como planos de estudos, os anúncios oficiais de apresentação dos cursos e os descritores da Unidade Curricular (UC) de Pedagogia Social.

Reconhecendo o extraordinário desenvolvimento académico da Pedagogia Social em Portugal nas últimas duas décadas, num segundo momento, quisemos saber em que medida o perfil de formação dos docentes com responsabilidade de lecionação nesta área reflete esse património de conhecimento, em linha com os requisitos da A3ES. Para este efeito, foram analisadas as Fichas Curriculares de Docente (FCD), referentes às quinze instituições mapeadas, os Editais de Abertura de Concurso Documental e os Critérios de Qualificação de Pessoal Docente para a Acreditação de Ciclos de Estudo (A3ES), respeitantes ao período temporal da pesquisa, tentando desta forma, transformar “(...) progressivamente os dados em elementos constitutivos de um novo texto (...)” (Afonso, 2014, p.126).

Por último, quisemos ir ao encontro dos atores profissionais, tentando perceber de que modo reconhecem e valorizam a Pedagogia Social, tendo em conta a importância dada a esta UC na sua formação inicial. Para este efeito, recorreu-se a um grupo de focagem, conforme surge descrito no ponto seguinte, de modo a recolher as percepções individuais, mas também os dados resultantes da interação potenciada em ambiente de reflexão sobre a sua vida profissional. Desta forma, foi possível recolher “(...) um amplo corpo de dados expressos na própria linguagem dos respondentes (...)” (Amado, 2017, p.228). Neste processo foram seguidos todos os procedimentos éticos previstos na relação com os participantes, designadamente no que se refere à obtenção do Consentimento Livre e Informado, à salvaguarda do direito à privacidade e à proteção de dados (Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/SPCE, 2020).

4. Análise e discussão de dados

Tendo por base o mapeamento das quinze IES existentes em Portugal (2020/2021), foram analisados os seus planos de estudo, tendo-se constatado que treze dessas quinze entidades contemplam no seu plano de estudos uma UC de Pedagogia Social, embora com diferenças no que concerne às designações da mesma. Em alguns casos “(...) aparece como “Pedagogia Social” e noutras “Pedagogia e Educação Social”. Noutras, a designação surge como “Pedagogia Social e Fundamentos da Educação Social” e ainda num outro caso como “Fundamentos de Pedagogia Social”. (Vaz & Baptista, 2021, p.77891).

A análise dos descritores das UC's, tendo em conta o número de ETCS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos) e o número de horas de trabalho, permitiu concluir que a Pedagogia Social assume especial importância nos planos de estudo. Relativamente aos conteúdos programáticos, foi possível identificar um conjunto

de princípios e valores consonantes com a conceção de Pedagogia Social privilegiada pelos autores de referência, considerando-se a Pedagogia Social como uma ciência da educação com identidade própria e de recorte marcadamente humanista. Essa mesma conceção aparece evidenciada nos anúncios dos cursos, de acordo com a informação disponível nos sites das IES (Vaz & Baptista, 2021).

Tendo em conta estes dados e atendendo ao património de conhecimento resultante da formação académica desenvolvida nos últimos anos (mestrados e doutoramentos), quisemos perceber em que medida esse património encontra expressão no perfil de habilitação académica dos docentes com responsabilidade na coordenação e/ou lecionação de UC's de Pedagogia Social e de que modo os requisitos de recrutamento desses docentes e os critérios de qualificação de pessoal docente recomendados pela A3ES valorizam ou não a importância da Pedagogia Social enquanto saber matricial da Educação Social. Para tal, foram analisadas vinte e oito FCD, tendo sido possível constatar que apenas quatro coordenadores de licenciatura considerados têm formação em Educação Social-Pedagogia Social. Desses quatro, três deles possuem licenciatura em Educação Social, um tem o grau de especialista na área, dois têm mestrado em ciências da educação com especialização em Pedagogia Social e um ainda tem o doutoramento em Pedagogia Social. Estes dados sugerem que há ainda um caminho a percorrer no sentido de assegurar um corpo docente devidamente qualificado, em linha com as recomendações nacionais.

Procedeu-se então à análise dos requisitos de concurso para a docência em Educação Social, tendo por base dois Editais de Abertura de Concurso Documental e os Critérios de Qualificação de Pessoal Docente para a Acreditação de Ciclos de Estudo (A3ES), publicados no período temporal da pesquisa. Esta análise permitiu confirmar a recomendação oficial quanto à necessidade de assegurar um corpo docente com formação qualificada e especializada na área do curso. Por sua vez, a análise dos editais de concurso para o recrutamento de professor adjunto das Escolas Superiores de Educação, evidencia que existe, por parte das IES, a preocupação em recrutar docentes com formação em Educação Social-Pedagogia Social, seguindo assim as recomendações da A3ES.

Com estes dados em referência, procurámos averiguar sobre as perceções dos atores profissionais, recorrendo para o efeito a um grupo de focagem integrado por seis participantes, selecionados em função do seu percurso académico e profissional, tendo em conta a idade, o ano de conclusão da licenciatura em Educação Social, área da formação contínua, experiências de intervenção e a situação profissional atual. Dos seis participantes, cinco são do género feminino e um do género masculino com idades compreendidas entre os trinta e nove e os quarenta e cinco anos de idade. Todos têm uma experiência profissional no âmbito socioeducativo superior a catorze anos, sendo que um dos participantes conta com vinte e três anos de prática. É de referir ainda que dois dos inquiridos têm responsabilidades na formação inicial de educadores sociais, sendo que os restantes atuam em áreas de intervenção da Educação Social-Pedagogia Social, tais como as que se referem a problemáticas da infância e juventude, à formação de adultos e à intervenção junto de públicos especialmente vulneráveis.

À exceção de um, todos os participantes declararam ter tido uma UC dedicada à Pedagogia Social na sua formação inicial, reconhecendo a sua importância enquanto saber teórico-

prático. De acordo com as suas palavras, a Pedagogia Social é “(...) *basilar na formação de qualquer educador social.*” (P2), implicando outra “(...) *visão da intervenção e da forma de intervir.*” (P4). Ou seja, os atores profissionais reconhecem que a Pedagogia Social está inserida na ação diária numa lógica de relação dinâmica entre saberes académicos e profissionais, indo ao encontro da literatura científica a este respeito, pois este entendimento possibilita “(...) o desenvolvimento de metodologias e de filosofias de ação que se distinguem das formas tradicionais de intervenção social e orientadas para a criação de oportunidades de desenvolvimento e de participação social acessíveis a todas as pessoas, sem distinção.” (Vaz, 2010, p.13).

Reconhece-se assim que a Pedagogia Social é um saber simultaneamente teórico e prático, “(...) uma vez que é a teoria que é construída e reconstruída a partir da prática experienciada, observada e estudada.” (Vieira & Vieira, 2016, p.47). Valorizada desta forma, a Pedagogia Social potencia respostas adequadas às reais necessidades das pessoas, contribuindo assim para criar uma sociedade sustentável fundada no respeito pela natureza e pelos direitos humanos (Peres & Lamas, 2020, p.25).

Neste sentido, os atores consideram que todos os educadores sociais deveriam ter Pedagogia Social na sua formação inicial porque, de acordo com as suas palavras, “(...) *se nós não entendermos que somos pedagogos sociais, além de sermos educadores sociais, nós não conseguimos desempenhar as nossas tarefas como deveríamos (...)*” (P2). Ou, nas palavras de outros dois participantes “(...) *tendo em conta a área que trabalhamos faz todo o sentido.*” (P4), pois “(...) *é impossível ser educador social sem ter a perceção, sem reconhecer a importância da Pedagogia Social. Nós alimentámo-nos deste saber.*” (P3). Neste contexto de discussão, os participantes identificaram aspetos diferenciadores e inovadores da Pedagogia Social e que, na sua perspetiva, sustentam um perfil de competências específico e distintivo marcadamente humanista, uma vez mais em linha com as teses defendidas pelos autores de referência, o que indicia que estes autores foram estudados na sua formação inicial. Referem, por exemplo, que “(...) *o educador social é aquele profissional que olha mesmo o outro, não está a olhar, nem papéis, nem procedimentos, nem técnicas, está com aquele... com o olhar na necessidade, no interesse, na motivação do outro (...).*” (P6).

Este primado da alteridade, do respeito do outro enquanto outro, constituiu mesmo, na sua perspetiva, um valor pedagógico-social e que, em boa medida sustenta e explica o poder transformador da Educação Social e dos educadores sociais. Este poder “(...) transformador dos pedagogos sociais é indissociável da capacidade para, em situação e em diálogo, atuarem de forma sensível, esclarecida e ponderada, numa linha de respeito pela verdade testemunhada por cada rosto.” (Baptista, 2021, p. 60).

Qualificando a Pedagogia Social como um saber relacional e transformador indexado a um paradigma de alteridade, os educadores sociais consideram que ela os prepara, de modo especial e distintivo, para a intervenção socioeducativa em rede e em equipa “(...) *porque o outro é o outro, não é o último, são todos os que estão à volta, é a equipa multidisciplinar, é toda a gente que trabalha, é a família.*” (P2).

Nesta perspetiva, atuar a partir da Pedagogia Social significa “(...) *olhar, ouvir e valorizar a parceria.*” (P2), é a “(...) *educação fora de paredes (...).*” (P1), é “(...) *solidariedade e inovação, é um conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar (...).*”

(P3), características que justificam a sua relevância, sobretudo no mundo atual, tal como sublinham os autores de referência é “(...) a capacidade de desencadear processos pedagógicos geradores de um conhecimento crítico e multidimensional, fomentados por uma aprendizagem em comum, e desde logo, impulsionadores de uma vontade de melhorar as condições de vida e de agir conscientemente sobre o local (...)” (Barros, 2012, p.216).

Os atores reconhecem ainda que a Pedagogia Social deveria funcionar como saber de referência para outros pedagogos sociais, para além dos educadores sociais, ou seja, na sua opinião, é fundamental que todos os profissionais socioeducativos possam desenvolver competências para uma intervenção inovadora. Porque, na verdade, no âmbito da intervenção socioeducativa, “(...) *falta um bocadinho pensar fora da caixa (...)*” (P2), sendo que muitas vezes os educadores funcionam como “(...) *técnicos de emergência, parecem os serviços do INEM (...)*” (P4). Neste sentido, a intervenção sociopedagógica “(...) assume exigências de especialização muito próprias, em conformidade com a singularidade dos problemas e das situações, mas funcionando sempre como mais do que «uma pedagogia de urgência», de acordo com um sentido integrado e integrador do processo de desenvolvimento humano.” (Baptista, 2008, p.23).

Conclui-se assim que, para os educadores sociais, a Pedagogia Social fornece referenciais teóricos e práticos que vão para lá de uma pedagogia de urgência ou pedagogia de socorro, remetendo para o ideal de uma educação transformadora, acessível a todas as pessoas e ao longo de toda a sua vida.

5. Considerações Finais

O estudo permitiu concluir que, no contexto português, a Pedagogia Social é valorizada como um saber académico de importância crucial para os profissionais de intervenção socioeducativa, em particular para os educadores sociais. Como tal, ela deverá ocupar um lugar relevante no âmbito da sua formação inicial, sugerindo-se assim a necessidade de prosseguir no caminho que vem sendo realizado, dado que a maioria das instituições contempla já uma UC específica, com tendência para ser lecionada por docentes com formação na área. No mesmo sentido, reforça-se a necessidade de aliar esta exigência de formação aos imperativos de investigação, de modo a promover o desenvolvimento do saber-pedagógico, fundamentando a sua relevância no seio das ciências da educação (Baptista, 2017).

As perceções dos atores profissionais reforçam essa importância, como vimos, valorizando a Pedagogia Social como uma ferramenta teórico-prática que ajuda a construir respostas diferenciadoras, inovadoras e criativas que produzem manifestamente impacto positivo na vida das pessoas e grupos humanos que constituem o alvo da sua atuação. Neste sentido, os educadores sociais consideram que a Pedagogia Social contribui para a sua afirmação identitária, permitindo-lhes afirmar no terreno, junto de equipas multidisciplinares, um saber distinto enquanto profissionais de intervenção socioeducativa, capacitando-os para serem verdadeiros líderes pedagógicos nos diferentes espaços de atuação. O que nos leva a afirmar a necessidade de aposta numa formação inicial especialmente exigente, tanto do ponto de vista científico, como técnico e ético. Com efeito, a vocação de trabalho com e para o outro, em especial aquele que se encontra em situação de

fragilidade pessoal e social, representa, para os educadores sociais, o princípio base do seu compromisso profissional.

De salientar ainda, a importância da Pedagogia Social na formação de outros técnicos de intervenção socioeducativa e de outros educadores, incluindo aqui os próprios professores, atualmente chamados a responder a desafios de uma educação que se deseja cada vez mais inclusiva e mais inserida comunitariamente. O estudo permitiu ainda concluir sobre a necessidade de reforço das dinâmicas de investigação-ação, realizadas sob enquadramento académico, que ajudem a consolidar a existência de perfis formativos adequados às exigências de formação inicial.

Referências

- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.
- Amado, J. (Coord). (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3ª ed). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Azevedo, J. (2007). Aprendizagem ao longo da vida e regulação sociocomunitária da educação. *Cadernos De Pedagogia Social*, (1), 7-40. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2007.1909>
- Azevedo, J. (2009). A educação de todos e ao longo de toda a vida e a regulação sociocomunitária da educação. *Cadernos De Pedagogia Social*, 3, 9-34. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2009.1934>
- Baptista, I. (2008). Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção. *Cadernos De Pedagogia Social*, 2, 7-30. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1922>
- Baptista, I. (2017). Investigar em Pedagogia Social – razões, oportunidades e desafios. *Revista Trama Interdisciplinar*, 8 (1), 18-25.
- Baptista, I. (2021). Inovação, Pedagogia Social e Desenvolvimento Humano. In Vieira, A. M.; Vieira, R. & Marques, J. C. (Orgs.). *Temas e Contextos de Pedagogia- Educação Social* (pp.59-86). Edições Afrontamento.
- Barros, R. (2012). *Subsídios Breves para o Debate de Princípios e Valores na Formação Política do(a) Educador(a) Social*. Chiado Editora.
- Camões, A. (2018). *Formação Contínua e Ethos Profissional - O caso dos Educadores Sociais em Portugal*. [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, área de aprofundamento em Pedagogia Social não publicada, Universidade Católica Portuguesa]. Universidade Católica Portuguesa.
- Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2ª Edição, 2020. SPCE.
- Carvalho, A. D. & Baptista, I. (2004). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.

- Gonçalves, J. L. (2009). Aprender na e com a vida – a problematização da experiência como processo de consciencialização. *Cadernos De Pedagogia Social*, 3, 35-44. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2009.1935>
- Peres, A. N. & Lamas, M. L. B. (2020). Da pandemia à cidadania. *a Página da Educação*, 215, 24-25. Profedições.
- Peres, A. N. (2011). *Educação Intercultural e Cidadania*. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).
- Vaz, C. & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 77886-77898. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-144>
- Vaz, C. (2010). *Educação Social e Intervenção Sociocomunitária: O Educador Social numa «Comunidade de Aprendentes»*. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Pedagogia Social não publicada, Universidade Católica Portuguesa]. Universidade Católica Portuguesa.
- Vieira, A. M. & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans) formações*. Profedições.